



PAISAGEM E CULTURA

DA SERRA D'ARGA —————
————— À FOZ DO ÂNCORA

ELABORADO POR



TERRITÓRIO XXI

Gestão Integrada do Território e do Ambiente, Lda

Rua D. João I, 298 - 1.º andar
4450-162 Matosinhos
T. +351 220 135 202
geral@territorioxxi.pt

PROJETO INTERMUNICIPAL

Miguel Alves

Presidente da C. M. de Caminha

José Maria Costa

Presidente da C. M. de Viana do Castelo

Victor Mendes

Presidente da C. M. de Ponte de Lima

Coordenação geral e supervisão

Guilherme Lagido Domingos

Vice-Presidente da C. M. de Caminha

EQUIPA TÉCNICA

TERRITÓRIO XXI - Gestão Integrada do Território e do Ambiente, Lda

Coordenação geral

Vilma Silva

Coordenação técnica e de conteúdos

João Almeida

Vera Santos Silva

Textos

João Almeida

Vera Santos Silva

Paulo Dórdio Gomes

Francisca Aguiar Pinto

Conceção gráfica

Miew Creative Studio

Depósito legal
452577/19

ISBN
978-989-54358-7-6

Janeiro de 2019



Introdução

De acordo com a Convenção Europeia da Paisagem (CEP)¹, Paisagem designa uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e/ou humanos, desempenhando importantes funções de interesse público nos campos cultural, ecológico, ambiental e social.

No território nacional, a aplicação desta Convenção resultou na definição da Política Nacional da Arquitetura e da Paisagem (PNAP), determinada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2015, de 7 de julho, que identifica os quatro valores que estão associados à arquitetura e à paisagem, designadamente os seguintes:

a) **Valor social**, suporte espacial e biofísico da vida em sociedade;

b) **Valor cultural**, testemunho vivo do passado coletivo e parte significativa do património dos povos e das nações;

c) **Valor económico**, bem e recurso gerador de riqueza e de benefícios para a sociedade;

d) **Valor ambiental**, resultado da intervenção humana no ambiente natural e construído.

Deste modo, tendo como objetivo sensibilizar as populações para a conservação da Paisagem e da Cultura do Sítio de Importância Comunitária “Serra de Arga”, esta brochura, que faz parte de um conjunto alargado de formatos de divulgação, visa dar a conhecer alguns dos seus principais valores naturais, culturais e paisagísticos.

Caminho em lajeado de granito por entre o caos de blocos na encosta do Cerquido

¹ A **Convenção Europeia da Paisagem** (CEP), adotada pelos Estados membros do Conselho da Europa em outubro de 2000, na reunião ministerial realizada em Florença, entrou em vigor em 2004, tendo sido ratificada por Portugal em 2005 através do Decreto n.º 4/2005, de 14 de fevereiro. A CEP tem por objetivo a proteção, a gestão e o ordenamento da paisagem, bem como a organização da cooperação europeia neste domínio.

Sítio da Rede Natura 2000 "Serra de Arga"

A Rede Natura 2000 corresponde a um vasto conjunto de locais particularmente importantes para a conservação da natureza e da biodiversidade, abrangendo todos os países da União Europeia.

A Rede Natura 2000 resultou da aplicação das Diretivas Comunitárias Aves (79/409/CEE) e Habitats (92/43/CEE), as quais incluem a lista das espécies e dos tipos de habitats prioritários que urge preservar.

Sítio "Serra de Arga"

Em resultado da diversidade e raridade dos tipos de habitat presentes na Serra d'Arga ao nível da região biogeográfica onde se insere, bem como de um conjunto de espécies ameaçadas a nível europeu, a sua importância foi inicialmente reconhecida a nível nacional, tendo em 2000 integrado, sob a designação de Sítio "Serra de Arga" (SIC PTCON0039), a 2.ª fase da lista nacional de sítios propostos para a Rede Natura 2000 (Resolução do Conselho de

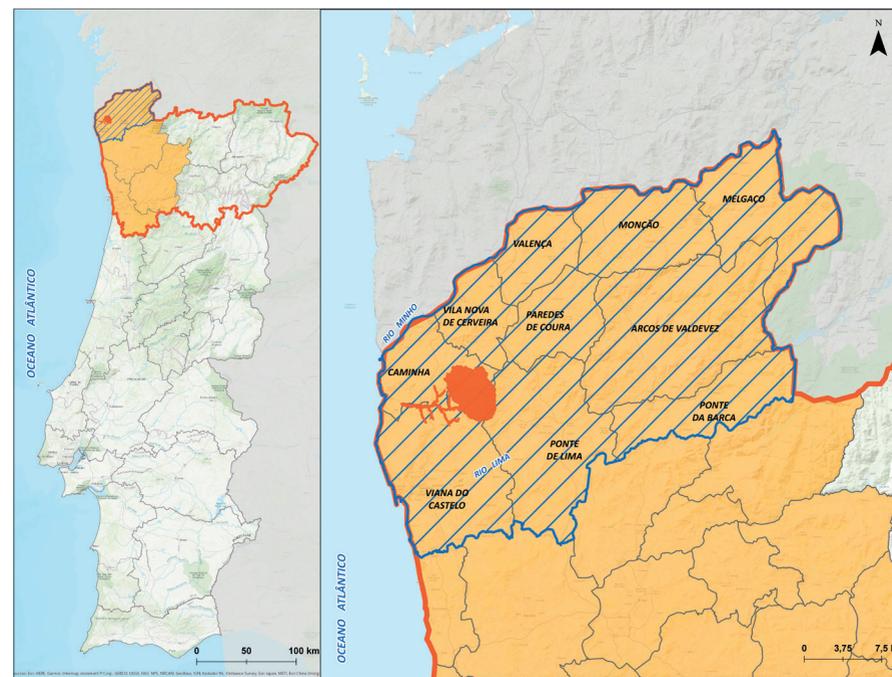
Ministros n.º 76/00, de 5 de julho). Mais tarde, o Sítio "Serra de Arga" foi aprovado pela Comissão Europeia, a 7 de dezembro de 2004.

O Sítio "Serra de Arga" possui uma área de cerca de 4.493 hectares, distribuindo-se pelos municípios de Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

O território incluído no Sítio corresponde a uma área totalmente inserida na Região Norte de Portugal (NUT II), na Sub-região do Alto Minho (NUT III) e na Região Agrária de Entre Douro e Minho. A nível regional, integra a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, juntamente com os municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Valença e Vila Nova de Cerveira.

Concelho	Área (Hectares)	% do Concelho Classificado	% do Sítio no Concelho
Caminha	1.891	14%	42%
Ponte de Lima	449	1%	10%
Viana do Castelo	2.154	7%	48%

Concelhos abrangidos pelo Sítio de Importância Comunitária "Serra de Arga"
(Fonte: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, 2000)



Enquadramento geográfico do Sítio de Importância Comunitária "Serra de Arga"

- Localização do SIC PTCON0039 "Serra de Arga"
- Sub-Região do Alto Minho
- Região Norte de Portugal Continental
- Região Agrária de Entre Douro e Minho

Valores naturais em presença

O Sítio "Serra de Arga" possui um património natural valioso, que inclui habitats naturais e seminaturais, bem como espécies da fauna e da flora de conservação prioritária

- Dez habitats naturais e seminaturais (constantes do anexo I da Diretiva "Habitats"), que servem de refúgio a algumas espécies raras;

- Uma espécie da flora constante do anexo II da Diretiva "Habitats": *Centaurea micrantha* ssp. *berminii*;

- Doze espécies de animais (constantes do anexo II da Diretiva "Habitats": libélula-esmeralda (*Oxygastra curtisii*), sável (*Alosa alosa*), savelha (*Alosa fallax*), boga-comum (*Chondrostoma polylepis*), salmão-do-Atlântico (*Salmo salar*), salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), lobo (*Canis lupus*), toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), lontra (*Lutra lutra*), morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*) e morcego-de-ferradura-pequeno (*Rhinolophus hipposideros*).

A Serra d'Arga



Clima

A Sub-região do Alto Minho, onde se insere o território do Sítio “Serra de Arga”, apresenta um clima temperado mediterrânico com influência atlântica. O clima mediterrânico é caracterizado por fazer coincidir valores de precipitação mais elevados com temperaturas mais baixas, sendo consequência um inverno frio e húmido e um verão mais quente e seco. A influência atlântica faz-se sentir de uma forma evidente por todo o Alto Minho, muito devido à barreira de condensação do noroeste português, constituída por um conjunto de serras, nomeadamente Arga, Peneda, Gerês, Alvão e Marão, que aumenta os níveis de humidade durante todo o ano e, consequentemente, os níveis de pluviosidade e origina uma homogeneização da temperatura.

Na Serra d'Arga, para o período de 1970-2000 e para os meses de janeiro e julho, o mais frio e o mais quente, respetivamente, os valores médios da temperatura do ar no topo da serra variam entre os 5 e os 17°C. A precipitação regista valores médios anuais entre os 1.000 e os 2.400 mm e os valores de humidade relativa do ar variam entre os 80% e os 85%, o que origina a ocorrência frequente de nevoeiros, sendo este um elemento característico da serra, circunstância que o torna objeto de ditados populares.

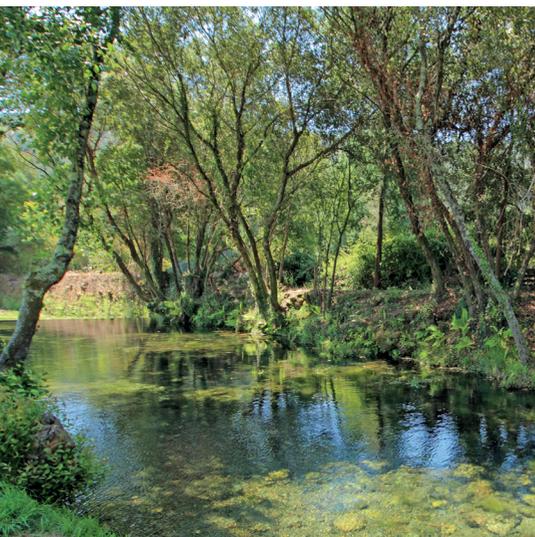
Nebulosidade de origem atlântica coroadando o Alto da Coroa



Encosta nascente da Serra d'Arga

Relevo

O território do Sítio “Serra de Arga” caracteriza-se pela grande amplitude altimétrica que se verifica em apenas 14 km, desde os pontos mais altos da serra até quase à costa atlântica, através do vale do Rio Âncora. Em termos gerais, a maior parte do território localiza-se acima dos 300 metros de altitude e corresponde à área ocupada pelo maciço granítico da serra, cujas encostas altamente declivosas se desenvolvem sensivelmente até aos 700 metros de altura. A partir dessa cota, os topos da serra aplanam-se e os declives suavizam-se. É aí que se encontram as suas maiores chãs; a Grande, a de São João e a do Chão das Sizedas, entre as quais se erguem ainda vários altos, nomeadamente o do Espinheiro que, elevando-se a 825 metros de altura, constitui-se como o ponto mais elevado da serra.



Açude no Rio Âncora, junto ao Parque de Merendas de São João

Sistema hídrico

O Sítio “Serra de Arga” encontra-se inserido na Região Hidrográfica do Minho e Lima, abrangendo as bacias hidrográficas dos rios Minho e Lima e das ribeiras costeiras, que por sua vez, abrangem sete sub-bacias hidrográficas: Rio Âncora, Ribeiro do Real, Ribeiro da Arga, Ribeiro de Fragos, Rio Estorãos, Ribeira da Silveira e Rio Seixo.

O Rio Âncora é a linha de água principal deste território e percorre uma extensão de cerca de 20 km desde os topos da Serra d'Arga, onde se situam as suas três nascentes, até desaguar no mar, em Vila Praia de Âncora. Destacam-se como principais afluentes o Rio do Poço Negro, o Rio Paradela, a Ribeira de Amonde e a Ribeira de Gondar.



Bloco granítico com seis pias na Serra d'Arga

Geologia

Através da observação da paisagem e da arquitetura facilmente se constata que a serra se compõe maioritariamente por granito e xisto. Os granitos estão presentes em cerca de 75% do território, localizando-se essencialmente no batólito da Serra d'Arga e no troço terminal do vale do Rio Âncora. Esta rocha plutónica caracteriza-se pelo grão grosseiro de duas micas com raros megacristais, encontrando-se em constante erosão devido à sua exposição da qual resulta uma disjunção tabular a esferoidal.

O xisto ocupa aproximadamente 25% da área, sendo que estas rochas metamórficas se localizam fundamentalmente na envolvente do batólito granítico da serra e no troço central do vale do Rio Âncora e

nos dos seus afluentes principais. A zona de contacto litológico entre as rochas granitoides e xistentas apresenta afloramentos de filões aplito-pegmatíticos e quartzosos. A fracturação e a alteração das rochas graníticas e xisto-magmáticas, aliadas às características geomorfológicas e à pluviosidade elevada, conferem à região boas condições hidrogeológicas, sendo numerosas as nascentes de carácter permanente.

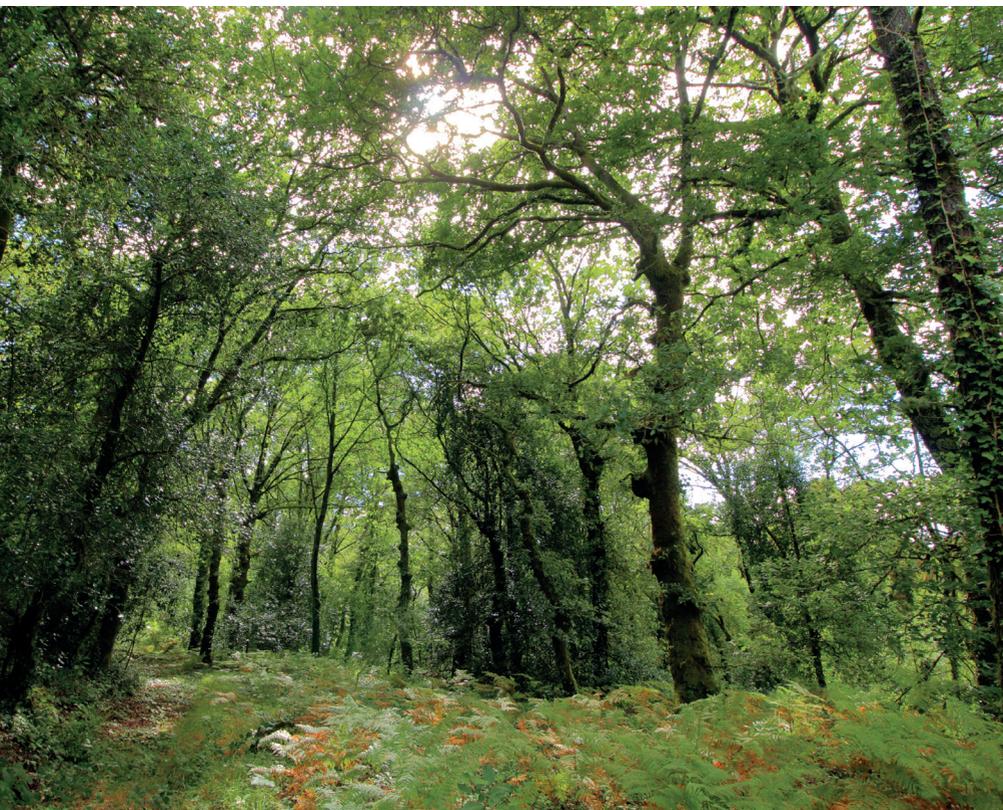
Flora e fauna

Para o Sítio “Serra de Arga” encontram-se inventariados 548 táxones de flora vascular, dos quais 70 são exóticos e 478 autóctones. Dos segundos fazem parte 32 espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas e Ameaçadas ou em Perigo de Extinção) nomeadamente: raiz-divina-de-cheiro (*Armeria humilis* subsp. *odorata*), *Carex durieui*, *Dryopteris guanchica*, *Dryopteris carthusiana*, arranha-lobos (*Genista berberidea*) e chupadeira-do-Minho (*Scrophularia bourgaeana*). A última, um endemismo ibérico do qual se questionava a existência em território luso, fora avistada uma única vez em Portugal em 1978, fazendo dela uma das mais raras da flora portuguesa. A *Laserpitium prutenticum* subsp. *duforianum* em Portugal apenas se pode encontrar na Serra d’Arga.

As manchas florestais, principalmente nos vales do Rio Âncora e seus afluentes, são

dominadas por povoamentos de pinheiro-bravo (*Pinus pinaster*) e de eucalipto (*Eucalyptus globulus*). No entanto, podem ainda encontrar-se espécies de folhosas autóctones, principalmente em matas de produção e em galerias ripícolas. As matas são frequentemente mistas de carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), sobreiro (*Quercus suber*) e, pontualmente, faia (*Fagus sylvatica*), e as galerias ripícolas de bétula (*Betula alba*), amieiro (*Alnus glutinosa*), freixo (*Fraxinus angustifolia*) e salgueiro (*Salix atrocinerea*). Junto às povoações verifica-se ainda a existência de pomares, onde se podem encontrar várias espécies de fruteiras como por exemplo, oliveiras (*Olea* sp.), castanheiros (*Castanea sativa*) e noqueiras (*Juglans regia*).

Carvalhal em Arga de Cima



Garranos na Chã de São João

Na área do Sítio e seu prolongamento até à foz do Rio Âncora, estão inventariadas 126 espécies de aves, 33 de mamíferos, 12 de répteis, 10 de anfíbios e 5 de peixes. Deste conjunto, apenas 4 são consideradas exóticas. São de salientar as espécies ameaçadas em Portugal como o cuco-rabilongo (*Clamator glandarius*), o falcão-abelheiro (*Pernis apivorus*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), o noitibó-cinzentos (*Caprimulgus europaeus*), o maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*) e a andorinha-do-mar (*Sterna hirundo*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitânica*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), e o lobo (*Canis lupus*).

De mencionar ainda os endemismos ibéricos que se encontram bem representados na área: a rã-de-focinho-pontiagudo (*Discoglossus galganoi*), a rã-ibérica (*Rana iberica*), o tritão-de-ventre-laranja (*Lissolepis boscai*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*) e a lagartixa-de-Bocage (*Podarcis bocagei*).

Relativamente aos mamíferos, importa destacar que quase um terço das 33 espécies inventariadas (10) são morcegos, sendo que o morcego-de-ferradura-grande (*Rhinolophus ferrumequinum*) e o morcego-de-ferradura-pequena (*Rhinolophus hipposideros*) são considerados vulneráveis. Verifica-se também a existência no território de populações de lontra (*Lutra lutra*) e de icónicas manadas de garranos (*Equus caballus*).

Relativamente à ictiofauna, são de referir a enguia-europeia (*Anguilla anguilla*) e o esgana-gata (*Gasterosteus aculeatus*), o sável (*Alosa alosa* e *Alosa fallax*), a boga-comum (*Chondrostoma toxostoma*) e o salmão (*Salmo salar*), encontrando-se este último criticamente em perigo. Em Portugal a ocorrência de salmão verifica-se apenas no território situado entre os rios Lima e Minho.

Paisagem

Emergindo abruptamente da sua envolvente xistenta, o afloramento rochoso que constitui o cume da Serra d'Arga; uma extensa mole granítica, elipsoide, com aproximadamente 9 km de comprimento por 5 km de largura — o batólito da Serra d'Arga — corresponde a sensivelmente 82% do território do Sítio “Serra de Arga”.

A paisagem é caracterizada pelas vertentes graníticas altamente declivosas do coroamento da serra, suavizadas apenas no seu topo, sensivelmente a partir dos 700 metros de altura.

É aí que se encontram as maiores chãs — depressões aplanadas mal drenadas, de dimensão variada, varridas pelos ventos atlânticos e um dos elementos mais característicos desta paisagem serrana.

A Chã Grande, a Chã de São João e o Chão das Sizedas, onde se podem observar com frequência manadas de garranos e gado bovino a pastar, contribuindo para o carácter bucólico da paisagem, são as mais emblemáticas da serra.

A Serra d'Arga vista desde a Capela de Santo Ovídio
(Ponte de Lima)



Contrastando fortemente com estas áreas aplanadas, a sua envolvente é constituída por afloramentos rochosos, onde impera o caos de blocos graníticos, e onde se podem também observar outros elementos de interesse geológico como por exemplo as pias, os blocos pedunculados e os fraturados com pseudoestratificação, as marmitas de gigante, entre outros.

É também desde os pontos mais altos da serra que brotam inúmeras linhas de água, algumas sulcando marcadamente as encostas relativamente regulares do batólito, designadamente os regueiros do Enxurro, da Lapa Ladrão e da Póvoa – nascentes do Rio Âncora, a poente, e o Ribeiro de São João, a norte.

No que se refere ao coberto vegetal, este é constituído maioritariamente por matos densos e pouco densos de tojo e urze principalmente, vegetação herbácea esparsa e, pontualmente, por característicos pinheiros isolados nas encostas graníticas e por pequenos agrupamentos de bétulas nas chãs de maior dimensão. Nas zonas mais aplanadas já no sopé do batólito e junto aos povoamentos, essencialmente as Argas e o Cerquido, e ao longo das linhas de água que atravessam esses territórios, encontram-se ainda pequenos bosques e galerias ripícolas compostas por espécies de folhosas autóctones, como carvalho-alvarinho, sobreiro, bétula, amieiro e azevinho, entre outras.

Chã do Penedo das Couves





Vista panorâmica sobre a Chã Grande e o Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho



Esta é uma área muito pouco humanizada, de carácter rude e agreste e, para além dos aglomerados populacionais anteriormente mencionados, são de referir apenas as manifestações arquitetónicas de carácter religioso, designadamente o Mosteiro de São João d'Arga e o Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho, as arruinadas casas do guarda-florestal e o Fojo do Lobo, no Alto do Cavalinho.

Pela sua proeminência, isolado do território circundante, o coroamento granítico da Serra d'Arga constitui-se como um dos mais completos e significativos sistemas de vistas do Alto Minho. Os seus topos graníticos e aplanados acolhem uma miríade de deslumbrantes miradouros, desde onde é possível abarcar todo o território que se estende desde os pontos mais altos do Parque Nacional da Peneda-Gerês até ao oceano Atlântico, e entre os vales dos rios Minho e Lima.

Vista panorâmica sobre o Cerquido e os vales dos rios Estorãos e Lima

Abandonando o território granítico do batólito da Serra d'Arga, a paisagem do Sítio "Serra de Arga" altera-se profundamente, desenvolvendo-se agora a altitudes mais baixas e em terrenos mais planos e de natureza xistenta, ao longo dos vales estreitos, e de solos mais férteis, dos rios Âncora e Galego, Ribeiro de Amonde e Ribeira de Gondar, sensivelmente entre os 100 metros e os 250 metros. Extravasando o território do Sítio, mas naturalmente indissociável da sua paisagem, encontram-se numa segunda linha os aglomerados populacionais, como por exemplo os de Espantar, Trás-Âncora, Montaria, Amonde e Orbacém, que intensamente utilizam estas veigas e prados para a atividade agrícola e o apascentamento do gado. Em alguns pontos, nomeadamente Trás-Âncora e Espantar, frente a frente em ambas as margens do Rio Âncora, as áreas agrícolas desenvolvem-se também, em largos socalcos suportados por muros de pedra, frequentemente acompanhados de ramadas para o crescimento da vinha, de pomares e de olivais, constituindo-se como uma das mais características e belas imagens de referência desta paisagem.

A mancha florestal, maioritariamente povoamentos florestais de eucalipto e pinheiro-bravo, envolve este mosaico de paisagem. No entanto, são ainda possíveis de encontrar povoamentos de pequena a média dimensão de espécies autóctones, nomeadamente carvalho-alvarinho, sobreiro, salgueiro, freixo e azevinho nas galerias ripícolas, em bordaduras de propriedade e em bouças/matras de produção junto aos povoamentos.

Ainda de referir, por fim, outro elemento característico desta paisagem envolvente ao Sítio, que se traduz na forma de pequenas propriedades, designadas por cantões de gatenho, delimitadas por muros de pedra seca, geralmente utilizadas na atividade silvícola.

Vista sobre Trás-Âncora e os seus socalcos



Veiga do Ribeiro de Amonde com a Serra d'Arga ao fundo





Entre as xistentas vertentes ocidentais da Serra de Amonde e as águas do Atlântico, abre-se uma vasta bacia granítica, por onde se espalha o vale do Rio Âncora e que, no seu centro, acolhe a fase terminal do território do Sítio, ao longo das margens do Âncora e dos seus principais afluentes e sobre as suas férteis veigas.

Esta luminosa bacia atlântica apresenta um sistema de povoamento disperso mas denso, tipicamente minhoto e aqui encaixado por Vila Praia de Âncora, em cujos interstícios se desenvolve intensa atividade agrícola.

Manchas de pequena a média dimensão de pinheiro-bravo e galerias ripícolas e bosquetes onde marcam presença os freixos, os amieiros e os salgueiros, completam este mosaico agroflorestal.

Envolvendo este mosaico, e nos terrenos mais declivosos das serranias que o envolvem, impõe-se uma densa mancha florestal, para além da qual se elevam as encostas cobertas por matos e vegetação esparsa, de onde despontam afloramentos graníticos, praticamente despidos de vegetação, à semelhança do que se pode encontrar nos pontos mais altos do coroaamento granítico da Serra d'Arga.



Vale e campos agrícolas do Rio Âncora (em cima)

Bacia Atlântica do Âncora e o Alto da Espiga (página ao lado, em baixo)

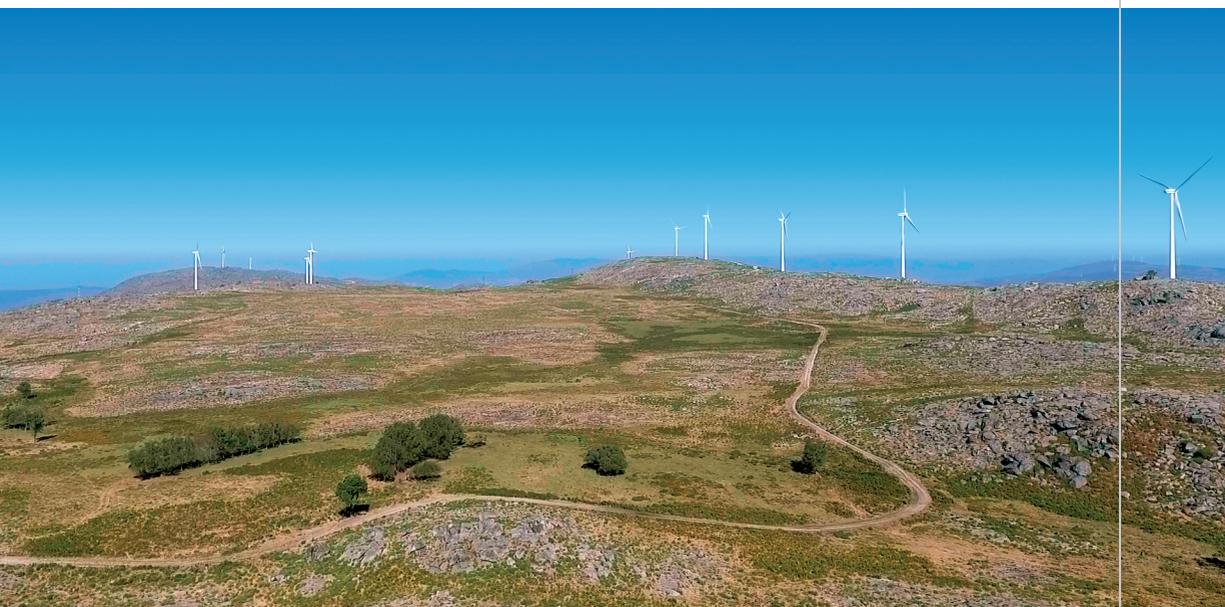
Veiga e galeria ripícola do Rio Âncora (à esquerda)

Ao percorrer e explorar o território do Sítio “Serra de Arga”, é possível, para além de experienciar uma comunhão plena com a natureza, com a fauna e a flora serranas e ripícolas, no seio de uma região densamente povoada, presenciar também os testemunhos da relação secular entre o homem e esta paisagem, através dos povoamentos, dos socalcos e das veigas cultivadas que pontuam as encostas da serra e o fundo dos vales e a riqueza e abundância dos seus usos e costumes. Elementos naturais e construídos que se conjugam na criação de uma paisagem única, de imensa diversidade cénica e de grande beleza, rodeada pelas águas do Atlântico, do Minho e do Lima.

Vista sobre o caos de blocos e para a Pedra Alçada desde o Alto do Corisco (à direita)

Vista aérea sobre a Chã de São João (em baixo, à esquerda)

Vista sobre a veiga do Ribeiro das Pombas (em baixo, à direita)





Socalcos de Chã de Franqueira e, ao fundo, Vila Praia de Âncora



Vista aérea sobre os Quartéis e Capela de Santa Justa e o vale do Rio Lima



Vista panorâmica sobre a Arga de Baixo



A Serra d'Arga desde o Santuário de Nossa Senhora das Neves



Socalcos de Espantar e Serra de Amonde, com a Serra de Santa Luzia ao fundo

Valores arquitetónicos

CASAS E QUINTAS

Pelo testemunho que constituem do modo de construir mais tradicional e característico da Serra d'Arga destacam-se as construções rústicas, de planta retangular regular e dois pisos, com paramentos de xisto, cunhais e lintéis dos vãos em granito e cobertura, de duas águas, em telha.

No piso inferior organizam-se as dependências para o gado ou para a execução de diversos trabalhos domésticos, como a confeção do pão. No piso superior, de apenas uma divisão para toda a família, um pequeno forno de granito, alimentado a lenha, possibilita o aquecimento do pequeno espaço, ao mesmo tempo que permite a preparação das refeições.

As quintas mais relevantes são, sem dúvida, as casas de montanha, que apresentam todos os elementos mais característicos das tradicionais casas de lavoura da Serra d'Arga: o edifício principal, com dois pisos (loja e moradia), construído em alvenaria de granito e xisto; o terreiro ou pátio interior murado e semicoberto rodeado pelas cortes dos animais e o quinteiro para o estrume; o espigueiro de

granito, estreito e comprido, com a respetiva eira; os típicos muros de vedação em granito e xisto encastelado e as leiras férteis localizadas junto às margens de uma das inúmeras linhas de água que retalham a serra. Localizada em Arga de Baixo, a Casa da Eirinha constitui-se como um excelente exemplo desta tipologia arquitetónica.

Casa da Eirinha
(Arga de Baixo, Caminha)



FONTES

A grande profusão de fontes justifica-se pela importância que a água adquire em toda a Serra d'Arga e vale do Âncora. Acompanhando ou cruzando as inúmeras linhas de água existentes, posicionando-se em lugares estratégicos, semienterradas no solo ou adossadas a pequenos muros de contenção de terras, junto às escadas de acesso ao moinho, à presa ou à levada, são dezenas as fontes de valor patrimonial espalhadas por todo o território.

ABRIGOS DE PASTORES

Os abrigos de pastores de Arga de Cima e da Montaria, localizados a 550 e 780 metros de altitude, respetivamente, constituem os dois únicos exemplares remanescentes em toda a serra, testemunhos incontornáveis de um modo de vida rude e agreste.

Fonte Salgueira
(Arga de Baixo, Caminha)

Abrigo de pastores
(Arga de Cima, Caminha)

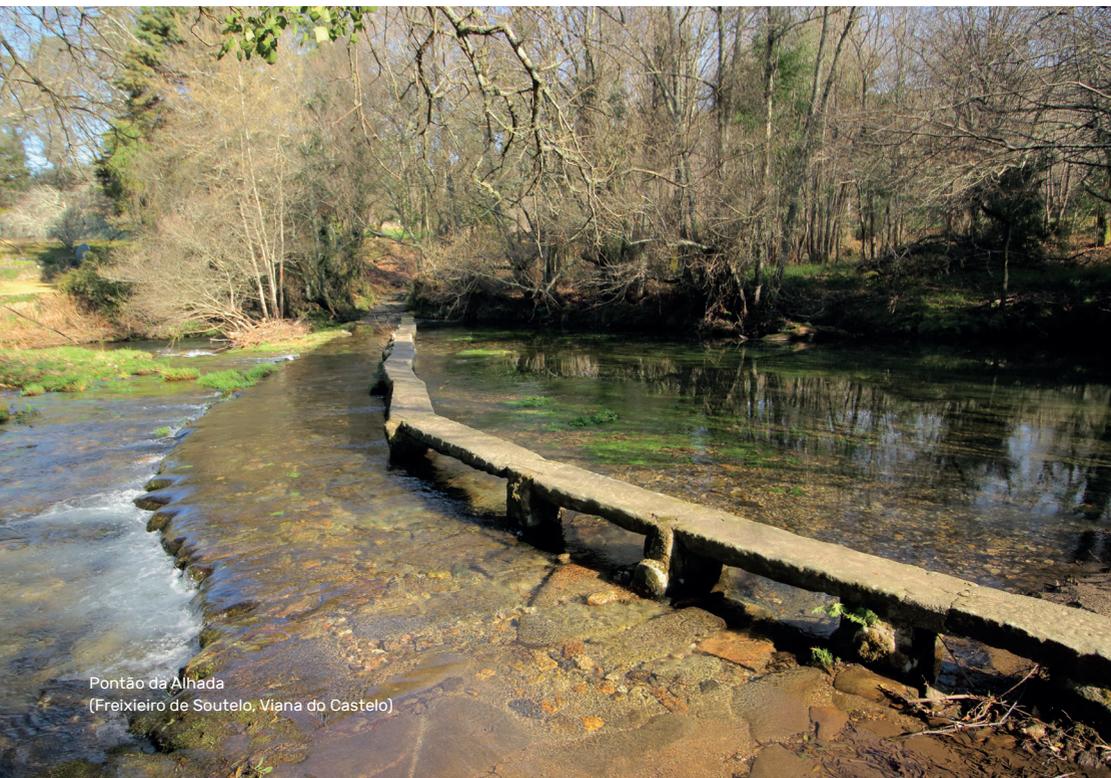




Ponte das Traves
(Arga de Baixo, Caminha)



Pontão do Lobo
(Arga de Cima, Caminha)



Pontão da Alhada
(Freixeiro de Soutelo, Viana do Castelo)

PONTES E PONTÕES

As pontes e pontões constituem uma forma curiosa de atravessamento pedonal das linhas de água na Serra d'Arga e vale do Âncora.

Relativamente às pontes, destacam-se as exclusivamente pedonais, nomeadamente a rudimentar Ponte das Traves, assente em afloramentos rochosos e assim designada por ser construída com megalíticas lajes de pedra na base e guardas laterais.

Datados dos finais do século XVII, inícios do século XVIII, são inúmeros os pontões de lajes únicas alinhadas que permitem a travessia do Rio Âncora em Freixeiro de Soutelo (Viana do Castelo), designadamente os pontões do Hilário, da Tábua, do Cais e da Alhada.

Destaca-se, igualmente, o Pontão do Lobo, construído em meados do século XVII para a travessia a pé do Regato da Fraga, em Arga de Cima. De características verdadeiramente ancestrais, o pontão é constituído por um original arco feito com lajes de granito dispostas verticalmente, de tal forma que se assemelham à espinha dorsal de um lobo, uma das espécies mais emblemáticas da Serra d'Arga.

MOINHOS

Os moinhos são uma das estruturas tradicionais fundamentais para a economia desta região, dependentes de um dos elementos estruturantes da serra: a rede hidrológica.

Com efeito, a água e os rios sempre fizeram parte não apenas da paisagem serrana, mas também da economia local, das terras férteis para cultivo, dos espaços de trabalho e de convívio. O vale do Âncora constitui igualmente um espaço físico que, devido ao seu passado agrícola, apresenta um património industrial/artesanal, extremamente importante, símbolo do domínio da natureza, sem alteração dos ecossistemas.

Por isso, neste território, identificam-se cerca de oito centenas destas estruturas artesanais de produção, distinguindo-se os moinhos de montanha (localizados, sobretudo, a partir da cota 100) e os moinhos de planície.

Do grupo dos moinhos de montanha salientam-se as construções extremamente rústicas, de pedra solta, com uma portinhola baixa e estreita e cobertura, de duas águas, em placas de xisto ou granito.

Moinho do Covão
(Arga de Cima, Caminha)



Moinho de Orbacém
(Caminha)

Do grupo dos moinhos de planície destacam-se as instalações de maiores dimensões, integrando também pequenos equipamentos oficinais de apoio às atividades de moagem. No território da Serra d'Arga identificam-se apenas três estruturas deste tipo, todas datadas dos finais do século XVII, entre as quais as estruturas molineiras de Orbacém (Caminha).

ALMINHAS E NICHOS

Na Serra d'Arga, grande é a quantidade e variedade de alminhas e nichos que se espalham pelas bermas dos principais caminhos antigos, bem como no cruzamento deles, apelando à devoção dos caminhantes.

Desde o singelo abrigo rasgado na parede da casa ou no muro de vedação dos campos, até ao lugar bem evidente e destacado para quem passa nos caminhos ou nas pontes, estes pequenos monumentos apresentam, geralmente, um painel de madeira ou azulejo pintado com as almas no Purgatório sob Cristo crucificado, protegido por um pequeno gradeamento em ferro.



CRUZES E CRUZEIROS

Neste território é igualmente possível encontrar cruzes erguidas nas bermas e encruzilhadas dos caminhos, nas pontes, assentes em muros de vedação de propriedades privadas, sobre os portais das casas e quintas mais antigas e próximo de igrejas, capelas e santuários.

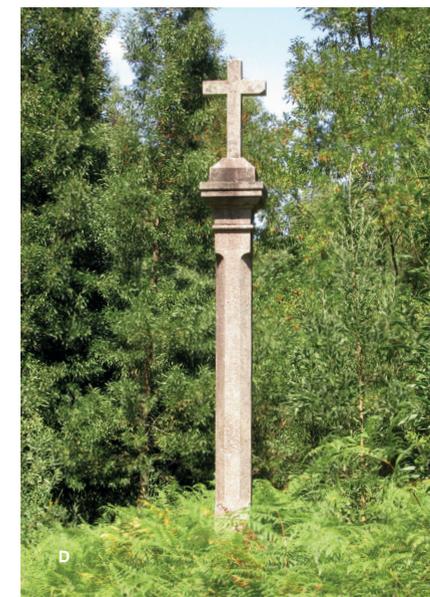
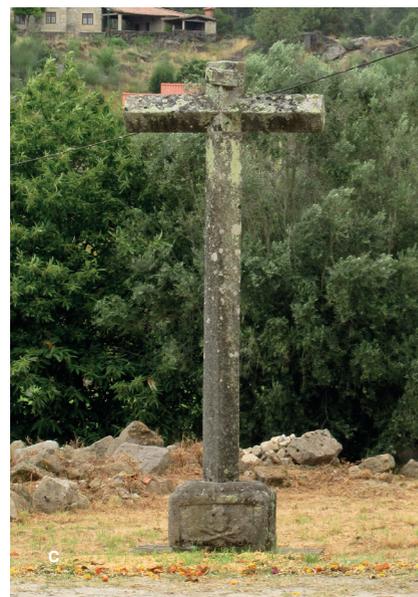
Dos cruzeiros salientam-se aqueles que possuem feições mais populares, surgindo nos cruzamentos, próximos das povoações mais rurais, muitos deles datados de meados ou finais do século XVII. Alguns cruzeiros surgem também associados a rituais religiosos muito particulares, nomeadamente o Cruzeiro da Ladeira (ou dos Clamores), ponto obrigatório de paragem dos romeiros que se dirigiam à Romaria de São João d'Arga. Outros surgem ligados às casas e às quintas de maior riqueza e dimensão. Outros, ainda, constituíam uma forma singular de medir a água de rega na Serra d'Arga, nomeadamente o Cruzeiro da Presa, em Arga de São João.

A - Alminhas da Ponte de Saim (Orbacém, Caminha)

B - Cruzeiro da Presa (Arga de São João, Caminha)

C - Cruz na berma da estrada (Estorãos, Ponte de Lima)

D - Cruzeiro da Ladeira (Arga de São João, Caminha)



IGREJAS, CAPELAS E SANTUÁRIOS

Distribuem-se por todo o território da Serra d'Arga e vale do Âncora as pequenas capelas rurais, a maioria das quais datada de meados do século XVII até à primeira metade do século XVIII, muitas delas transformadas, atualmente, em capelas de peregrinação e santuários.

Do grupo das capelas de peregrinação salientam-se a Capela do Senhor do Socorro, na Montaria, e a Capela de Santo Antão ou do Santo do Alto, em Arga de Cima.

Do grupo dos santuários, destacam-se, com o estatuto de Monumento Nacional (Decreto n.º 18/2013, de 24 de junho), o incontornável Santuário de São João d'Arga, em Arga de Baixo), bem como o Santuário de Nossa Senhora da Conceição do Minho, na Montaria.

A partir da segunda metade do século XVIII destacam-se as capelas particulares das casas e quintas mais ricas, bem como as construídas a pedido de membros de ordens religiosas, tal como a Capela da Senhora da Rocha, em Arga de Baixo, mandada edificar pelo Padre João Manoel Dom F. Caldas em 1828/1851.



Santuário de São João d'Arga, em Arga de Baixo (em baixo, à esquerda)

Capela da Senhora da Rocha, em Arga de Baixo (à esquerda)

Capela do Senhor do Socorro (1853), na Montaria (em baixo)

Capela de Santo Antão (1939), em Arga de Cima (ao fundo)



SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

As estruturas de água para rega, constituídas por presas ou tanques e levadas, são os sistemas de irrigação mais relevantes neste território. As presas e os tanques garantem a irrigação de grandes porções de terreno, repartido por inúmeras leiras, sendo a água conduzida por uma levada em rego cavado, em canal ou em aqueduto.

ESPIGUEIROS

Os espigueiros constituem-se como uma das construções fundamentais na economia tradicional da Serra d'Arga e regiões envolventes, elementos imprescindíveis em todas as casas de lavoura. Tratando-se de estruturas destinadas a guardar as espigas de milho, a sua dimensão é, geralmente, um indício das condições económicas dos seus proprietários. Os mais tradicionais são construídos em granito e madeira, elevando-se acima do solo.



Levada em aqueduto



Caminho de pé posto no maciço central da Serra d'Arga



Espigueiro sobre muro de vedação

CAMINHOS

Assentes sobre os primitivos percursos romanos, os caminhos medievais que retalham a Serra d'Arga podem ser classificados em dois tipos: caminhos em carreteiro e caminhos de pé posto.

Os caminhos em carreteiro correspondem aos caminhos para veículos e pessoas, geralmente em terra batida ou cascalho, permitindo uma mobilidade mais direta e fácil entre as várias aldeias serranas.

Os caminhos de pé posto correspondem aos carreiros e veredas vocacionados unicamente para pessoas e animais, assentes em lajes de granito, prolongando-se, de forma mais ou menos tortuosa, de acordo com o espaço físico-geográfico dos vales e encostas declivosas. Nestes caminhos incluem-se também os caminhos das centenas de romeiros que se dirigiam, a pé, para o Santuário de São João d'Arga.

MUROS DE VEDAÇÃO

Na Serra d'Arga destacam-se também os característicos muros de vedação com cancelas de pedra, as "anteiras", que estabelecem as fronteiras dos terrenos aráveis com os espaços públicos.



Cancela de pedra em muro de vedação

Valores arqueológicos

Os monumentos megalíticos surgem com maior expressão na Serra d'Arga e territórios envolventes, erigidos entre a segunda metade do V milénio e os finais do IV milénio a.C., nomeadamente antas, dólmens e mamoas, com destaque para a Anta da Barrosa (Monumento Nacional desde 1910). Estes monumentos localizam-se, geralmente, no fundo do vale do Âncora, em ambas as margens do rio. Com toda a probabilidade fariam parte de uma mesma necrópole megalítica que incluiria outros sítios nas proximidades que, por se situarem em terrenos agrícolas, não se preservaram, mas cuja memória chegou aos nossos dias.

Anta da Barrosa
(Vila Praia de Âncora, Caminha)



Valores imateriais

Os valores imateriais presentes no território da Serra d'Arga são ricos e diversificados, espelhando os aspetos mais identitários e característicos das povoações locais.

No âmbito das tradições orais destacam-se os contos tradicionais, os ditados populares, o vocabulário popular e as lendas, formas de expressão oral que revelam a sabedoria dos habitantes da serra, principalmente em relação ao clima agreste e à agricultura.

Com efeito, a localização dos campos, a existência ou não de água, a exposição solar e as condições climáticas (ventos, geadas, precipitação, nevoeiro e temperatura) são os elementos fundamentais geradores de uma sabedoria popular ligada à terra e aos seus frutos, de acordo com a sua condição ambiental e estação do ano, que se manifesta num vocabulário popular rico em referências aos aspetos da vida agrícola, molineira e doméstica.



Bênção dos animais na Festa de São Silvestre



Andor da Senhora das Neves



Altar de Santa Justa

Algumas lendas que povoam o imaginário coletivo surgem intrinsecamente relacionadas com os diferentes lugares da serra, nomeadamente as lendas da Serra d'Arga, do Rio Âncora e do Penedo do Casamento. As duas primeiras remetem para a origem das designações "Arga" e "Âncora", a última para a crença popular das raparigas solteiras que se deslocavam, em romaria, a um penedo, de grandes dimensões, localizado nas proximidades do Santuário de São João d'Arga.

Destacam-se também as mais profusamente difundidas lendas de cariz religioso, designadamente as lendas de Santo Aginha, da Senhora das Neves, de Santo Antão e de São João.

A lenda de Santo Aginha permanece, ainda hoje, uma importante referência. Arga de São João é popularmente conhecida como lugar de Santo Aginha e, por toda a Serra d'Arga, conservam-se, ainda, muitos topónimos ligados à sua lenda.

Grande parte destas lendas materializam-se na construção de igrejas e capelas, algumas delas transformadas mesmo em santuários de peregrinação onde se venera o santo referido. São exemplo desta apropriação as capelas de peregrinação dedicadas a Santo Antão — onde se celebra a Festa de São Silvestre — e à Senhora das Neves, em Caminha, e à Santa Justa, em Ponte de Lima.



Procissão da Festa de
Nossa Senhora do Rosário



Banda de música na procissão da
Romaria de São João d'Arga

É precisamente a intensa devoção pelos santos padroeiros das diversas povoações que pontuam a serra que enquadra todas as festividades que se registam neste território, sucedendo-se a um ritmo que se intensifica a partir de maio, atingindo o auge em agosto com a presença dos emigrantes. A maioria destas festas populares, como a de Nossa Senhora do Rosário, em Arga de Cima, integra procissões com flores e andores, missas e sermões, grupos de bombos e concertinas, bandas de música, ranchos folclóricos e gastronomia tradicional.

À semelhança do restante território alto-minhoto, do universo da vida lúdica sobressaem as romarias, proporcionando ricas manifestações de religiosidade popular pela importância do papel que desempenham e enorme diversidade de aspetos que apresentam. São os acontecimentos

regionais de maior vulto, ocasião para o encontro das povoações que acorrem em massa para renovar conhecimentos, realizar negócios, estreitar laços, mas também para se divertir, em danças e cantares ao som das violas e das concertinas. É nestas romarias que surgem os traços mais característicos das culturas locais, os gostos, os costumes e o folclore.

As romarias de São João d'Arga (Arga de Baixo) e de Nossa Senhora da Conceição do Minho (Montaria) são duas festas públicas de grande exuberância que ocorrem na Serra d'Arga. O seu carácter peculiar é conferido pela importância dada aos aspetos associados com as práticas e crenças religiosas, mas também aos elementos lúdicos, nomeadamente os comes e bebes, os danças e os cantares dos romeiros.

Andor de Nossa Senhora
da Conceição do Minho





- A - Cozido à moda da Serra d'Arga
- B - Fumeiro tradicional em Argá de Cima
- C - Bagaço com mel
- D - Cabrito à moda da Serra d'Arga
- E - Caldo do pote
- F - Sarapatel
- G - Broa de milho
- H - Broa de alguardar do vale do Âncora
- I - Arroz doce

As festas e romarias são igualmente ocasiões de feira, com tendinhas de comes e bebes, tabernas improvisadas com especialidades gastronómicas e artesanato local.

Do ponto de vista gastronómico destacam-se alguns pratos típicos da região, nomeadamente o cabrito com arroz de carqueja, o sarapatel e o bacalhau com broa à moda da Serra d'Arga. Característicos são também o tradicional fumeiro, atualmente feito apenas em casas particulares, bem como o célebre bagação com mel.

É também nas festas e romarias que se usam os trajes tradicionais. No típico Traje da Serra d'Arga, o vermelho, o roxo, o azul e o verde destacam-se, numa policromia geométrica, sobre um fundo preto.

O traje à lavradeira é o mais utilizado, constituído pelas seguintes peças: chinelas pretas e baixas, meias lavradas até ao joelho, saia com forros bordados, avental, algibeira, camisa à lavradeira em linho, colete, dois lenços à lavradeira e dois ou três saiotos de linho ou estopa.

Traje típico da Serra d'Arga



Créditos fotográficos:

Paisagem: João Almeida, exceto:

Miew Creative Studio: fotografias da Encosta nascente da Serra d'Arga (pág. 8), da Vista aérea sobre a Chã de São João (págs. 22) e da Vista aérea sobre os Quartéis e Capela de Santa Justa e o vale do Rio Lima (págs. 24 e 25)

Valores arquitetónicos: Vera Santos Silva, exceto:

João Almeida: fotografias do Abrigo de Pastores (págs. 28 e 29), da Ponte das Traves (pág. 30), do Pontão da Alhada (pág. 30) e do Caminho de pé posto no maciço central da Serra d'Arga (pág. 39);
Município de Caminha: fotografia do Pontão do Lobo (pág. 31)

Valores arqueológicos: Município de Caminha

Valores imateriais: Município de Caminha, exceto:

Amândio de Sousa Vieira: fotografia do Altar de Santa Justa (pág. 42);
Município de Caminha/Luís Valadares: fotografias da Procissão da Festa de Nossa Senhora do Rosário (pág. 44), da Banda de música na procissão da Romaria de São João d'Arga (pág. 45) e do Caldo do pote (pág. 46);
Semanário Alto Minho: fotografia do Andor de Nossa Senhora da Conceição do Minho (págs. 44 e 45);
Quintinha d'Arga: fotografia do Cozido à moda da Serra d'Arga (pág. 46);
Rodrigo Costa: fotografia do Traje típico da Serra d'Arga (pág. 47)

Mapas de base da cartografia:

ESRI, 2019; CAOP, 2016; ICNF, 2017

© Todos os direitos reservados.

A reprodução total ou parcial, sob qualquer forma, do conteúdo desta publicação carece de aprovação prévia e expressa dos respetivos autores e dos municípios de Caminha, Viana do Castelo e Ponte de Lima.

PROJETO INTERMUNICIPAL



FINANCIADO POR

